

A HISTÓRIA
SECRETA
DO VATICANO

JAVIER GARCÍA BLANCO

A HISTÓRIA
SECRETA
DO VATICANO

© 2018, Javier García Blanco e Matéria-Prima Edições

Todos os direitos reservados,
incluindo os direitos de reprodução total ou parcial em qualquer suporte, com todas as
licenças necessárias.

© 2018, Matéria-Prima Edições
Av. Miguel Bombarda, 42, 1.º C
1050-127 Lisboa
Tel.: 213563284
ola@mpedicoes.com
www.materiaprimaedicoes.com

Título: *A História Secreta do Vaticano*
Autor: Javier García Blanco
Revisão: Cristina Silveira de Carvalho
Paginação: Pedro Fernandes/Matéria-Prima Edições
Capa: António Pinto

Impressão e acabamento: Caflesa – Soluções Gráficas, Lda.
1.ª edição: agosto de 2018
ISBN: 978-989-769-138-6
Depósito legal: 444 619/18

Aos milhares de pessoas que, ao longo de quase dois mil anos, se converteram em vítimas da ambição, fanatismo e intolerância de homens que deveriam ter sido bons.

«Afasta-te de mim, Satanás, que não sentes as coisas que são de Deus.»

Jesus ao apóstolo Pedro (Marcos 8:33)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	17
------------	----

I

OS PRIMEIROS SÉCULOS DO CRISTIANISMO

As guerras de poder

São Pedro	22
O que aconteceu a Pedro?	23
Um boi, uma ovelha e... um rato!	29
A fraude dos primeiros papas	31
São Hipólito, o primeiro antipapa	34
São Cornélio e Novaciano	36
São Dâmaso <i>versus</i> Ursino	37

II

NASCE O SACRO IMPÉRIO ROMANO

De Roma a Constantinopla, a história e o mito da Papisa

Constantino II, Filipe e Estêvão III	44
Leão III	45
Joana ou João?	46
Existiu mesmo uma Papisa Joana?	47

III

O SÉCULO OSCURO DO PONTIFICADO

Assassinatos, traições e tentações da carne

Formoso, Estevão e as lutas pelo território	53
O horrendo Sínodo do Cadáver	55
Sérgio III, o início da pornocracia	57
João X, o amante da senadora	60
A verdadeira papisa Joana	62
João X, o filho da concubina de Roma	64
Marósia, a imperatriz	64
Alberico II, o salvador de Roma	66
João XII, Satanás no trono de São Pedro	67
Uma vingança brutal	70
João XIII	72
Bonifácio VII, o assassino de dois papas	72
Gregório V, o vingador	74

IV

OS PAPAS DO ANO MIL

Maldade e libertinagem

Silvestre II, o papa feiticeiro	78
O infame João XIX	81
As três vidas de Bento IX	82

V

CHEGAM AS *SANTAS* CRUZADAS

Selvageria, massacres e a fogueira da Inquisição

Urbano II e a primeira cruzada: «Deus assim o quer!»	88
Origem das cruzadas	89
<i>A cruzada dos pobres</i>	90
A sangrenta conquista da Cidade Santa	91

As outras cruzadas	94
Inocêncio III e a cruzada anti-cátara	95
O massacre dos homens bons	97
A doutrina cátara	98
O confronto com os cátaros	100
Começa a cruzada	102
Honório III e Gregório IX	104
Nasce a Santa Inquisição	105

VI

O CAMINHO ATÉ AVINHÃO

Política, heresia e o fim dos Templários

Celestino V, o papa eremita que renunciou	110
Bonifácio VIII, <i>a Besta Negra</i>	113
“Morrerás como um cão...”	119
Bento XI	120
O traidor Clemente V	121
A traição aos templários	123
A prisão dos cavaleiros	125
Dissolução da ordem	127
O inesperado Pergaminho de Chinon	128
O Templo, em <i>suspense</i>	130
Intenções obscuras?	131

VII

O PAPADO DE AVINHÃO E O GRANDE CISMA DO OCIDENTE

A prisão dos cavaleiros

Gregório XI, um infeliz regresso ao <i>lar</i>	135
Urbano VI, o alienado	136
A tortura dos cardeais	140
O fim do cisma	142
O outro João XXIII	143

VIII

OS PAPAS DO RENASCIMENTO

Torquemada, Bórgia e Médici: as lendas negras

Sisto IV, um governo apodrecido pelo nepotismo	149
A igreja tem um preço	150
O concílio que nunca se celebrou	151
Inocência VIII	153
Caça às bruxas	154
Alexandre VI, a lenda negra dos Bórgia	155
Roma invadida	157
Falsas promessas	159
Uma vida de licenciosidade	161
Júlio II, o <i>Terrível</i>	163
O soldado de Deus	164
Leão X, o hedonista	166
Uma criança na hierarquia	167
O triunfo do nepotismo	169
Crime e castigo	171
Paulo IV, o pequeno Hitler	175

IX

O PONTIFICADO NO SÉCULO XX

A longa caminhada de João Paulo II

Pio XII, o papa de Hitler?	180
A morte misteriosa de João Paulo I (1978)	182
O Vaticano contra-ataca	184
Quem desejava a sua morte?	186
O fim dos conspiradores	190
João Paulo II, o papa que saiu do frio	191
Marcado pela morte	192
Uma conspiração no seio do Vaticano?	193
O terceiro segredo de Fátima	196

<i>Santo súbito</i>	199
Os pecados de João Paulo II	203

X

BENTO XVI: DERROTADO PELAS CONSPIRAÇÕES

Lutas internas, golpes e uma renúncia inédita

Um ninho de corvos e falcões	210
Um terremoto em São Pedro	211
Operações policiais no Vaticano	213
O que havia de verdadeiro nos documentos divulgados?	214
O roubo dos documentos	216
Um caso inédito em séculos	218

XI

FRANCISCO, UMA NOVA ESPERANÇA?

A Igreja como herdeira de Cristo	222
---	-----

XII

ESTARÁ PRÓXIMO O FIM DA IGREJA?

As profecias de Malaquias, Nostradamus e João XXIII

As profecias de São Malaquias	229
Um monge piedoso	230
Predições acertadas?	231
Bento XVI: Da glória da oliveira?	233
<i>In persecutione extrema</i>	234
Dúvidas mais do que razoáveis	235
<i>O fenómeno Malaquias</i>	237
As profecias de Nostradamus	238
Coincidências curiosas	241
As profecias de João XXIII	242
As viagens do <i>papa bom</i>	243

ANEXO 1	
Relação dos primeiros papas redigida por Ireneu	247
ANEXO 2	
<i>Bula Summis desiderantes</i> (1484), Inocêncio VIII	248
ANEXO III	
Relação completa dos lemas das profecias de São Malaquias	252

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, uma série de acontecimentos colocaram o diminuto, ainda que poderoso, Estado do Vaticano nos escaparates noticiosos: em abril de 2005 morreu João Paulo II, depois de um longo pontificado que quase nos fez crer na *imortalidade* de Karol Wojtyła. Oito anos depois, teve lugar a surpreendente e inesperada renúncia de Bento XVI e, por último, o Vaticano foi abalado por vários escândalos que denunciavam a corrupção financeira e moral da Santa Sé, tornados públicos pelo célebre Vatileaks, e que deram ainda a conhecer a existência de uma feroz luta pelo poder entre as diferentes facções que constituem a cúria.

Por outro lado, depois do longo papado de Karol Wojtyła, que seguiu as rédeas da Igreja durante vinte e seis anos, a celebração, em 2005, de um novo conclave em que Bento XVI foi eleito pressupôs para muitos – nos quais me incluo – um tempo desconhecido e fascinante em concomitância. Ao longo dos dias que passaram desde a agonia final de João Paulo II até que a cristandade acolheu o novo pontífice, os meios de comunicação bombardearam-nos com copiosos dados que, dia após dia, decifravam o protocolo e o ritual que se desenvolviam à nossa frente.

Foram ainda dias em que a rádio, a imprensa escrita e as televisões nos ofereceram detalhes sobre a vida de papas anteriores, em especial daqueles que dirigiram a Igreja Católica durante o século xx.

Na altura, a eleição do cardeal Ratzinger como novo papa não escapou à polémica. O seu carácter conservador, a sua intransigência perante determinadas questões e a sua trajetória como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé – o antigo Santo Ofício – significaram para muitos que se havia escolhido o pior dos candidatos para exercer enquanto Vigário de Cristo. Então, poucos imaginariam que, apenas oito anos depois, Joseph Aloisius Ratzinger iria renunciar ao trono de São Pedro, algo que não acontecia há vários séculos. O mais interessante, porém, desde o ponto de vista histórico e jornalístico, não foi a renúncia em si mesma – ainda que também o fosse –, mas as razões que o levaram a tomar tão drástica decisão. Ainda que a explicação oficial tenha aludido à avançada idade do pontífice alemão e à sua falta de forças, a sua *demissão* estava diretamente relacionada com numerosos escândalos e conjuras que estavam a acontecer no seio do Vaticano nos últimos anos do seu mandato: episódios lamentáveis que tinham as suas raízes nos papados de Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II, e que estavam relacionados com os procedimentos obscuros de parte da cúria e da banca vaticana.

Não era algo novo. A história da Igreja e, mais concretamente, dos seus dirigentes máximos deixou exemplos mais do que suficientes do que poderíamos apelidar de *maus papas* e mesmo, invertendo os termos, de *papas maus*.

Esse é, precisamente, um dos objetivos deste livro. Divulgar a vida de alguns papas cujas ações parecem entrar em contradição total com a mensagem de amor, respeito e tolerância refletida nos Evangelhos.

É impossível dizer quantos dos 266 pontífices que lideraram a Igreja de Roma podem ser qualificados como indignos. Mas, ao rever criticamente a História, torna-se claro que os papas não costu-

mam ser tão bons como é hábito imaginar a maioria dos católicos. De facto, como iremos comprovar ao longo das páginas deste livro, mesmo alguns pontífices *galardoados* com a beatificação ou canonização contam nas suas biografias com episódios menos dignos.

Gostaria de aproveitar esta breve introdução para clarificar que este livro não pretende ser um libelo anticatólico. Estou consciente de que um trabalho como este pode tornar-se polémico, mas não é minha intenção atacar as crenças de ninguém.

Se, apesar de tudo, alguém se sentir ofendido, peço-lhe perdão. Este livro é, simplesmente, uma modesta evocação histórica da vida de alguns homens que, como tal, se sujeitaram às mesmas paixões que os restantes mortais.

Praticamente desde o seu início que a Igreja tem sido uma instituição com grande poder temporal, o que a converteu num objeto de desejo obscuro e apreciado. Durante muitos séculos, ocupar o trono de Pedro significava deter a potestade para coroar e depor reis e imperadores. E, do mesmo modo, os papas agiram durante muitos séculos como monarcas terrenos e não como líderes espirituais. Os pontífices foram seduzidos pelos mesmos anseios de poder e entregaram-se aos mesmos apetites carnis que os seus pares laicos.

Ao avançarmos, vamos encontrar histórias macabras sobre papas que profanaram os cadáveres dos seus predecessores, relatos de pontífices que não hesitaram na hora de assassinar os seus rivais, intrigas, violações, massacres em nome de Deus... É um inventário de atrocidades que fariam estremecer o mais cruel dos assassinos.

JAVIER GARCÍA BLANCO

Saragoça, 15 de dezembro de 2016